

Tem de ser bonita a festa, pá! Se não quiserem ser reféns das big techs, governos precisam também atuar rápido para regular inteligência artificial

José Roberto Afonso Luiz Gonzalez 21.abr.2023 (sexta-feira) - 7h00...

Na comemoração do 49º aniversário da Revolução dos Cravos e da restauração da democracia portuguesa, Brasil e Portugal realizam mais uma cimeira em Lisboa, depois de 7 anos de jejum. Seria mais um encontro normal, de alto nível, com expoentes dos 2 países, mas, o momento em que o mundo vive faz desse encontro uma ocasião especial. Principalmente pela presença de 2 temas, que não estão explícitos na agenda da reunião, mas podem condicionar todos os outros: o futuro da democracia e o advento, acelerado, do uso de ferramentas de inteligência artificial....

Estes temas se entrelaçam e têm o poder de influenciar-se mutuamente, de mudar as condições de vida dos países e suas populações. Além disso, precisam ser entendidos e debatidos em toda a sua extensão....

A democracia como a conhecemos, liberal, constitucional e representativa, está sob ataque em várias partes do mundo. Não mais sob a forma de golpes militares, mas com bombardeios aos seus fundamentos, desferidos por governantes instalados no poder, depois de terem vencido eleições livres e legítimas, e por desafiantes que não têm freios na degradação das regras do jogo democrático, desde que isso sirva aos seus propósitos de poder. ...

A chegada da inteligência artificial agrava esse quadro de ameaças potenciais. Em duas frentes diferentes: na política e na econômica. Na política, o uso das redes sociais para a disseminação de mentiras e conspirações fantasiosas, com o propósito de difundir medo, tem influenciado em eleições, que são pilar da democracia....

As ferramentas de IA vieram turbinar o que já era ruim, o uso descontrolado e ilegal das redes sociais. Na Era dos algoritmos, quem forma maiorias são as máquinas. Ou melhor: uma reduzida elite humana, e seus interesses, por trás das máquinas. Na Era da pós-verdade, os eleitores já não conseguem distinguir uma foto real de uma foto falsamente fabricada. Um vídeo que retrata um acontecimento de um vídeo que fabrica falsamente um não acontecimento. Um áudio com uma declaração verdadeira de um outro inventado, montado a partir de palavras soltas e criando declarações falsas....

Democracia depende de informação. Humanos formam julgamentos a partir de convicções prévias e fatos testemunhados, pessoalmente ou por intermédio de veículos de comunicação social. No mundo atual, também o formam por meio de aplicativos de mensagens e redes de afinidades construídas artificialmente....

Falsa informação leva a falso julgamento e voto. Mensagens que provocam medo e raiva têm mais audiência e compartilhamentos do que mensagens de esperança....

Aqui chegamos ao 2º ponto. Embora a expansão da democracia ocidental tenha se dado a partir da ideia de limitar o poder discricionário do Estado e da intenção de assegurar direitos e igualdade entre os humanos (“a cada cidadão, um voto”), a mensagem implícita era a de que, com democracia, haveria justiça, progresso social e material. A utopia era: se todos são iguais

perante a lei, se todos têm o mesmo “poder”, com seu voto, cada qual teria oportunidade de crescer material e socialmente como quisesse e realizar seus sonhos e ambições. Foi assim que prosperou a ideia da meritocracia e o sentimento de que, a cada geração, a vida melhoraria....

A inteligência artificial sem regras vai afetar a participação política e as possibilidades de sobrevivência. Já há quem fale em 300 milhões de novos desempregados no mundo, em poucos anos. E já há lista de profissões que mais seriam impactadas. A maior parte delas ocupada por cidadãos e cidadãs de classe média, com escolaridade alta....

Se a primeira onda de automações e robotização afetou operários e o chão de fábrica, agora ela chegará aos escritórios. Primeiro foram os colarinhos azuis; agora serão os colarinhos brancos. Na soma, todos....

Para que as más notícias não se concretizem, nem em relação à democracia, nem em relação ao desemprego provocado por novas tecnologias, os governos precisam atuar. Entender o que precisa ser feito e agir. A cimeira Brasil-Portugal parece ser um bom momento, não só para a reflexão, mas para compromissos....

O mundo está mudando rápido. Se não quiserem ser reféns das big techs, os governos precisam também atuar rápido. Regulação não é pecado, nem é contra a inovação e o progresso. Lula da Silva e António Costa podem mandar um recado ao mundo: as novas tecnologias são bem-vindas, mas o uso criminoso delas, não. Nem na política, nem na economia. E, sobretudo, não são desejadas se o seu uso irresponsável e descontrolado significar mais conflito, mais fome, mais desigualdade, mais marginalização e abandono....

A festa tem que ser bonita, pá. Boa para todos....

José Roberto Afonso José Roberto Afonso, 62 anos, é economista e contabilista. É também professor do mestrado do IDP e pós-doutorando da Universidade de Lisboa. Doutor em economia pela Unicamp e mestre pela UFRJ....

Luiz Gonzalez Luiz Gonzalez, 70 anos, é jornalista com passagens em cargos de reportagem e chefia nas emissoras "Globo", "Bandeirantes", "Veja" e "Jornal da República". Empresário, fundou a GW Comunicação, produtora independente de televisão. Foi responsável pela comunicação e marketing de dezenas de campanhas eleitorais de 1989 a 2012. Atualmente, mora em Portugal e é sócio da Valenza Filmes, produtora de cinema....